

RELATO DE EXPERIÊNCIA

ÁREA TEMÁTICA: QUALIDADE DE VIDA, ENVELHECIMENTO ATIVO E BEM SUCEDIDO.

TÍTULO: CONTRIBUIÇÃO EM PSICOGERONTOLOGIA: A TERAPIA FAMILIAR SISTÊMICA EM IDOSOS.

AUTOR: MA. CLÁUDIA DANIELE BARROS LEITE SALGUEIRO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO / UNICAP – LABORATÓRIO DA FAMÍLIA E INTERAÇÃO SOCIAL - LAFAM)

Recente pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE) aponta que o crescimento da população idosa, em números absolutos e relativos, é um fenômeno mundial contemporâneo e está ocorrendo numa dinâmica sem precedentes na história da humanidade.

Em nossa sociedade não raro escutamos relatos sobre o fardo da velhice, ou melhor, de sustentar a idade avançada ou cuidar de um idoso da família. Prevalece ainda a ideia de que a velhice é um período de doenças, de perdas e de solidão. Deparamo-nos com o desafio em manter e renovar a vida de maneira significativa e produtiva. Os idosos são desafiados a compensar possíveis perdas aprendendo novas possibilidades, reforçando e valorizando as áreas que se mantêm e as novas habilidades desenvolvidas.

Estudiosos da área da Gerontologia vêm deslocando a atenção, outrora dada à patologia, a uma posição mais positiva, esta dedicada ao estudo dos recursos e das potencialidades existentes na velhice. Ao passo que as abordagens teórico-clínicas atuais vêm salientando que o processo de envelhecimento não se compõe apenas de perdas e limitações, cabendo aos terapeutas explorarem essas questões junto aos pacientes idosos e seus familiares. A autonomia adquirida pelos idosos, na sociedade atual, gera um



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

novo campo de amizades e investimentos sociais que criam uma nova atmosfera e possibilidades de vivência da velhice. Entre estas novas possibilidades encontra-se o desenvolvimento de uma área de estudo e prática psicológica específica para esse momento do ciclo evolutivo, denominada psicogerontologia. O processo terapêutico nessa faixa etária possui características específicas, ainda pouco estudadas.

Dessa forma, é cada vez mais importante que psicólogos especialistas em gerontologia se apoderem dos relevantes aspectos no desenvolvimento do sistema terapêutico característico com pessoas nessa faixa etária.

A terapia familiar foi desenvolvida por um grupo heterogêneo de estudiosos que trabalhavam em diferentes contextos e com diversos propósitos. Nesse prisma, há várias terapias de família e cada uma possui maneiras distintas de conceituar e tratar as famílias. Não obstante, é importante pontuar que a influência conceitual mais importante para esse campo foi a Teoria Geral dos Sistemas.

A terapia individual sistêmica com idosos; a terapia de casal na terceira idade; a terapia familiar com membro idoso e a terapia familiar com o idoso como família extensa tratam-se de possibilidades terapêuticas com a população idosa. Apesar de problemas e dificuldades característicos desse estágio de vida, o terapeuta deve conectar-se com os aspectos saudáveis e peculiares da pessoa que vivencia as últimas fases do ciclo de vida.

Muitos psicólogos acreditam que diante de tantas transformações a terapia sistêmica na velhice torna-se, muitas vezes, fundamental. A cada dia se conhecem melhor os benefícios do tratamento psicológico voltados para essa população.

Todavia, é essencial estar atento a algumas características que



decorrem de qualquer trabalho com essa faixa etária. Estas podem ser encaradas como impedimentos, desafios ou possibilidades. O conhecimento das mesmas e a abertura para o trabalho levando-as em consideração são muitas vezes a peça chave para o sucesso da intervenção terapêutica e da promoção de uma velhice bem-sucedida.

Palavras-chave: Envelhecimento ; gerontologia; terapia familiar.